

MORFOMETRIA DE CARÇA DE OVINOS SUBMETIDOS A DIFERENTES FREQUÊNCIAS DE SUPLEMENTAÇÃO E MANEJADOS EM PASTAGEM DE CAPIM MASSAI

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SOARES; Maria Alice de Lima¹, RIBEIRO; Pedro Henrique Cavalcante², AZEVEDO; Letícia Bezerra³, NETO; João Virgínio Emereciano Neto⁴, URBANO; Stela Antas⁵

RESUMO

A pastagem se apresenta como principal fonte de nutrientes para ruminantes em território nacional, entretanto, as mudanças climáticas que ocorrem nos trópicos tornam as gramíneas forrageiras insuficientes ao atendimento das exigências nutricionais dos animais manejados em tais regiões, necessitando de suplementação concentrada. Contudo, a inserção de grãos na alimentação dos ruminantes incrementa os custos de produção, tornando a oferta de suplemento em menor frequência uma estratégia para aumento da rentabilidade do sistema, por reduzir uso de maquinário e mão-de-obra. No entanto, os índices produtivos dos animais não devem ser depreciados, como a morfometria das carcaças, medidas avaliativas que permitem a inferência sobre a eficiência produtiva dos animais, através da avaliação do desenvolvimento de diferentes regiões anatômicas da carcaça. Objetivou-se avaliar a morfometria das carcaças de ovinos submetidos a diferentes frequências de suplementação e manejados em pastagem de capim Massai. O experimento foi realizado no Grupo de Estudos em Forragicultura e Produção de Ruminantes (GEFORP), localizado na Escola Agrícola de Jundiá (EAJ/UFRN), Macaíba/RN. Utilizou-se 24 ovinos mestiços de Santa Inês, sendo 12 machos e 12 fêmeas, distribuídos em arranjo fatorial 2x2, submetidos a diferentes frequências de suplementação: diariamente ou em dias alternados, com suplementação correspondente a 0,7% e 1,4% do peso vivo, respectivamente. Os animais foram manejados em pasto de *Panicum maximum* cv. Massai, das 8h às 16h, quando eram alojados em baias individuais para suplementação e pernoite. O consumo de pasto e matéria seca foi estimado usando indicador externo (dióxido de titânio), fornecido via oral, na quantidade de 2,5g/dia, durante 14 dias. O consumo de concentrado foi determinado pela diferença entre ofertado e sobras. Após 80 dias, os machos foram submetidos a jejum de sólidos durante 16h e, em seguida, insensibilizados por concussão cerebral, sangrados, esfolados e eviscerados. As carcaças obtidas foram mantidas em câmara fria a 4°C durante 24h. Posteriormente, foram mensurados: comprimento externo da carcaça (CEC), comprimento interno da carcaça (CIC), perímetro de garupa (PG), comprimento de perna (CP), perímetro de perna (PP), profundidade de tórax (PT), perímetro de tórax (PET), largura do tórax (LT) e largura de garupa (LG). Os resultados foram comparados pelo teste de Tukey a 5% de significância. Não houve influência da frequência de suplementação sob o consumo de pasto (0,17; 0,17 kg) e concentrado (0,35; 0,30 kg), CEC (56,10; 55,93 cm), CIC (59,80; 58,29 cm), PG (56,20; 55,36 cm), CP (38,50; 38,79 cm), PP (34,10; 33,50 cm), PT (25,70; 25,14 cm), PET (63,80; 62,79 cm), LT (22,30; 21,29 cm) e LG (23,00; 25,71cm), para a suplementação diária e alternada, respectivamente. Embora utilizado diferentes frequências de oferta do suplemento, o nível de suplementação foi semelhante para ambas as técnicas, permitindo aporte nutricional equivalente a todos os animais, conforme demonstrado pela semelhança no consumo de alimentos. Esse comportamento permitiu desenvolvimento corporal similar aos animais, causando semelhança entre as medidas da carcaça e validando a técnica de suplementação alternada. Conclui-se que a suplementação em dias alternados não altera as medidas morfométricas da carcaça de ovinos manejados em pasto, motivo pelo qual se recomenda seu uso

¹ Graduanda em Zootecnia - UFRN, mariaalicesoares07@gmail.com
² Pós-graduando em Zootecnia - UFLA, pedrohcrib@gmail.com
³ Graduanda em Zootecnia - UFRN, leticiaazevedo957@gmail.com
⁴ Professor do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal - UFRN, jv.em.neto@gmail.com
⁵ Professora do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal - UFRN, stela_antas@yahoo.com.br

estratégico.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, carne ovina, cordeiros, estratégia de suplementação, medidas corporais

¹ Graduanda em Zootecnia - UFRN, mariaalicesoares07@gmail.com

² Pós-graduando em Zootecnia - UFLA, pedrohcrib@gmail.com

³ Graduanda em Zootecnia - UFRN, leticiaazevedo957@gmail.com

⁴ Professor do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal - UFRN, jv.em.neto@gmail.com

⁵ Professora do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal - UFRN, stela_antas@yahoo.com.br